https://dx.doi.org/10.35499/tl.v19i1.23391

# ORLANDI, E. P. ARGUMENTAÇÃO E ANÁLISE DE DISCURSO – CONCEITO E ANÁLISE

MÁRCIA MESQUITA LACERDA*
https://orcid.org/0009-0000-3786-2091

## RESUMO

Em Argumentação e Análise do Discurso: Conceito e Análises, Eni Orlandi propõe uma investigação dos mecanismos discursivos que moldam as relações de poder e sustentam ideologias na sociedade contemporânea, adotando uma perspectiva materialista. A autora traça uma trajetória histórica que parte da retórica clássica, centrada na persuasão, passando pelo saber positivo e culminando na análise do discurso, onde o texto materializa os processos de significação e de transformação dos sentidos. Ao evidenciar que a linguagem, sob o impacto das tecnologias digitais, opera na construção de sentidos, no assujeitamento e na disputa simbólica, Orlandi redefine a argumentação, afastando-a do convencional instrumento de convencimento e destacando sua função ideológica, que articula e desloca sentidos entre formações discursivas diversas. Essa reconfiguração, que transcende a abordagem psicagógica e a visão do engano, amplia nosso entendimento sobre os processos de identificação e resistência, contribuindo significativamente para os estudos contemporâneos de argumentação e para a compreensão dos desafios impostos pelos discursos autoritários.

**Palavras-chave:** Análise do discurso; Argumentação; Ideologia; Tecnologias digitais; Autoritarismo.

## ABSTRACT

### ARGUMENTATION AND DISCOURSE ANALYSIS: CONCEPT AND ANALYSIS

In Argumentation and Analysis of Discourse: Concept and Analyses, Eni Orlandi proposes an investigation of the discursive mechanisms that shape power relations and sustain ideologies in contemporary society, adopting a materialistic perspective. The author traces a historical trajectory that begins with classical rhetoric, focused on persuasion, moves through positive knowledge, and culminates in discourse analysis, where the text materializes the processes of signification and transformation of meanings. By demonstrating that language, under the impact of digital technologies, oper-

* Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias das Linguagens (UNEB) Licenciada em Língua Portuguesa e Língua Espanhola (UNEB), com especialização em Estudos Linguísticos e Literários pela UFBA. Professora da educação básica da rede estadual da Bahia e atuante na formação de professores da rede municipal de educação de Varzedo/BA. Integra o grupo de pesquisa MasculinidaDIS (DCH-V/UNEB). Lattes: http://lattes.cnpq.br/8454219022401419. E-mail: marcia.bittencourt@enova.educacao.ba.gov.br.

ates in the construction of meanings, in subjection, and in symbolic dispute, Orlandi redefines argumentation by distancing it from the conventional instrument of persuasion and highlighting its ideological function, which articulates and displaces meanings among diverse discursive formations. This reconfiguration, which transcends the psychagogical approach and the view of deception, broadens our understanding of the processes of identification and resistance, contributing significantly to contemporary studies of argumentation and to the comprehension of the challenges imposed by authoritarian discourses.

**Keywords:** Discourse analysis; Argumentation; Ideology; Digital technologies; Authoritarianism.

Como compreender os mecanismos discursivos que moldam as relações de poder e sustentam ideologias na sociedade contemporânea? Em Argumentação e Análise do Discurso: Conceito e Análises, Eni Orlandi nos convida a examinar os processos de argumentação sob uma perspectiva materialista, destacando como a linguagem – sob o impacto das tecnologias digitais na sociedade – opera na construção de sentidos, no assujeitamento e na disputa simbólica, especialmente no contexto dos discursos autoritários.

A partir dessa provocação, o livro se estrutura em cinco capítulos que oferecem uma abordagem teórico-discursiva materialista para pensar a argumentação. Inicialmente, a autora realiza uma revisão histórica dos estudos da retórica e da argumentação, discutindo como as mudanças políticas e sociais moldaram as teorias argumentativas ao longo do tempo. Essa revisão estabelece as bases para a compreensão dos conceitos fundamentais que permeiam o debate.

Prosseguindo na linha do tempo, o texto revisita a evolução histórica da argumentação e da retórica desde a Antiguidade. A discussão destaca os principais conceitos, figuras e transformações que moldaram essas disciplinas, como a estruturação aristotélica em lógica, retórica e dialética, e a influência dos sofistas, exemplificada pela ênfase na *doxa* e no poder emocional do discurso. Essa passagem histórica ilustra como a retórica se firmou como instrumento de persuasão, educação e transformação social.

Em seguida, o texto aborda a deslegitimação da retórica no final do século XIX e sua substituição pelo saber positivo, que priorizava métodos empíricos e a história nas humanidades. Essa mudança, ocorrida no contexto da queda do Segundo Império francês e da derrota de 1870, criou uma lacuna que posteriormente permitiu a reconstrução dos estudos argumentativos no pós-Segunda Guerra Mundial.Assim, a transição para esse novo cenário revela a importância de resgatar a retórica como uma ferramenta legítima para a argumentação.

A partir dessa retomada, surge o resgate dos estudos argumentativos no pós-guerra, impulsionado pela necessidade de compreender o papel da comunicação na manipulação ideológica. Autores como Chaïm Perelman, Lucie Olbrechts-Tyteca e Stephen Toulmin apresentam contribuições que renovam a compreensão da argumentação, destacando tanto a reconstrução da retórica quanto a relevância de uma abordagem prática e contextual dos argumentos. Essa reconexão entre passado e presente evidencia a contínua evolução dos estudos discursivos.

Posteriormente, o texto amplia a discussão para os desafios contemporâneos. Ao

integrar a análise do discurso com os estudos sobre ideologia, a argumentação deixa de ser vista como uma técnica de persuasão para ser compreendida dentro de um quadro mais amplo, que abrange relações de poder e os efeitos de sentidos dos discursos na sociedade. Essa mudança de perspectiva reflete a complexidade dos fenômenos atuais, e também convida o leitor a refletir sobre as formas de resistência e transformação possíveis diante dos discursos autoritários.

No primeiro capítulo intitulado " Semântica Discursiva e Argumentação", a autora propõe uma abordagem inovadora que se distancia dos métodos tradicionais ao integrar a argumentação ao campo da análise do discurso. Nessa perspectiva, a argumentação é entendida como um processo de significação, onde a retórica – também vista como dimensão política – complementa a lógica na construção dos significados. Orlandi demonstra que, ao atravessar as contradições inerentes à produção do discurso e estabelecer a ligação entre linguagem e ideologia, emerge a teoria semântico-discursiva da argumentação. Porque, como sabemos, e se consideramos a argumentação estruturada ideologicamente, a ideologia não se aprende e nem pode ser mudada a nosso bel prazer. Ela é constitutiva do sujeito e faz parte de seu processo de identificação. (Orlandi, 2023, p.43)

Assim, o foco deixa de ser simplesmente convencer e passa a ser movimentar as relações entre as formações discursivas, independentemente de racionalidade ou intenções preestabelecidas.

Neste Capítulo 2, a autora analisa o discurso do ex-presidente Jair M. Bolsonaro – notoriamente alinhado à extrema-direita – para demonstrar como estratégias argumentativas, definidas como argumentação negativa, denominação e dessignificação, são empregadas na condução de uma 'guerra de sentidos'.

Ao distinguir entre revolução (associada à transformação) e guerra (relacionada à destruição), o governo se posiciona travando uma verdadeira batalha contra os sentidos de esquerda, utilizando uma comunicação negativa que silencia o oponente e reconfigura o campo discursivo a favor de seus próprios significados. Essa dinâmica se evidencia no pronunciamento feito no final do mandato como presidente da República, no qual termos como liberdade, democracia e liberdade de expressão são invocados para legitimar sua trajetória política e consolidar o poder simbólico.

Complementarmente, Orlandi apresenta o conceito de dessignificação, caracterizado pela argumentação pelo equívoco que desestabiliza os sentidos estabelecidos. Ela exemplifica esse fenômeno ao analisar como, em meio ao debate sobre o distanciamento social e a Covid-19, o ex-presidente Bolsonaro desvia a discussão para a relação entre doença e trabalho – afirmando, por exemplo, que pessoas desempregadas estariam mais propensas a adoecer. Essa estratégia, que se manifesta na oposição às medidas de distanciamento em favor do trabalho, gera incertezas e desloca o debate para um conflito ideológico. A autora chama atenção para o fato de que, quando os discursos se fundamentam em argumentos equivocados, versões implausíveis e fake news, a produção de sentidos adquire uma orientação sociopolítica que pode ser considerada imoral, dificultando a construção de respostas ou argumentos razoáveis e transformando o debate em uma verdadeira "guerra de sentidos". Para lidar com esse cenário, Orlandi propõe que a resposta não seja entendida como uma solução definitiva e imutável, mas sim como um distanciamento da situa-

ção — uma postura que permite adotar uma nova perspectiva para questionar a própria estrutura dos sentidos. Essa ideia, inspirada por Nietzsche(1983), indica que, ao nos afastarmos emocional e ideologicamente do conflito, conseguimos enxergar alternativas que nos permitam questionar a própria estrutura dos sentidos.

No Capítulo 3, "Em nome da democracia – quando as palavras perdem o sentido" dando continuidade a reflexão, ao analisar o discurso bolsonarista, a autora aponta que são empregadas estratégias argumentativas que ela denomina insignificantes, desorganizadas e sem clareza, marcadas por uma troca grosseira de palavras. Tais discursos, frequentemente emergentes em contextos autoritários e violentos, aparentam carecer de racionalidade, sensibilidade e senso crítico. No entanto, essa aparência de insignificância não é acidental, mas parte de uma estratégia deliberada: ao serem rotulados como "fake" ou triviais, esses discursos servem para silenciar e censurar, funcionando como instrumentos de manipulação que restringem o diálogo e impõem uma narrativa única e autoritária.

Orlandi analisa que o político e o digital se combinam para produzir uma disruptura na significação — um processo de dessignificação. Palavras que tradicionalmente carregam valores profundos, como "Deus, Pátria, Família", são reconfiguradas e associadas a termos como "liberdade". Nesse novo contexto, em que "liberdade" substitui "propriedade" (valor historicamente associado a outro sentido), o termo adquire um significado distorcido. Essa liberdade, longe de representar emancipação ou autonomia, revela-se fabricada e dialoga com o integralismo, o bolsonarismo e outras ideologias de extrema direita.

No livro, a autora cita Baudrillard (1990) para argumentar que, apesar da perda da capacidade de identificar o mal, isso não nos obriga a adotar uma visão maniqueísta. Ao invés disso, é preciso reinventar a linguagem política por meio da antecipação, divisão, contraposição e do trabalho com os equívocos, a fim de enfrentar a dessignificação. Nesse contexto, a denominação — o ato de dar nomes e definir os termos do debate — se mostra crucial para reavivar um discurso político autêntico, resgatando a materialidade dos sentidos e revelando as relações de poder. Como ressalta a autora ao afirmar que "precisamos nos dispor a dar nomes aos bois"(Orlandi, 2023, p.76), essa prática desafia os discursos vagos e aleatórios que se apresentam em nome da democracia, promovendo argumentos que concretizam a realidade política e estimulam uma resistência crítica para a transformação social.

No capítulo 4, intitulado "Da argumentação na Análise do Discurso", Orlandi apresenta contribuições para a compreensão do papel da argumentação na manutenção e transformação dos sentidos e das relações de poder na sociedade contemporânea. Destaca que a argumentação não é uma técnica de persuasão, e sim, um processo intrinsecamente ligado à ideologia e à construção de sentidos. Ela se apoia em mecanismos de antecipação e na memória discursiva para articular e reorganizar interpretações, ocorrendo sempre no contexto das relações entre os sujeitos e das condições específicas de produção do discurso. Eni Orlandi ainda propõe uma reinterpretação do conceito de argumento, ampliando a definição clássica da retórica antiga. Enquanto na tradição retórica o argumento é entendido como um raciocínio que confirma ou refuta um fato, na Análise do Discurso ele se transforma em um gesto interpretativo que gera efeitos de sentido por meio da relação entre diferentes formações discursivas.

Seguindo para o capitulo V – Sobre Discurso e Argumentação- a autora traça uma trajetória histórica do conceito de texto, iniciando na Antiguidade, quando a retórica visava principalmente persuadir o público, passando pelo período em que a gramática impulsionou estudos filológicos e linguísticos, até chegar à análise do discurso. Nesse campo, o texto é compreendido como linguagem, assumindo também a materialização dos processos de significação que emergem nas interações sociais. Embora a retórica antiga se centrasse na eficácia, sua tradição teórica evoluiu, permitindo que a argumentação seja vista como um mecanismo dinâmico que desloca e reconfigura sentidos. Ao discutir a relação entre o texto e a linguística, Orlandi enfatiza a importância de compreender a nova retórica, que alia os aspectos persuasivos da argumentação à análise dos processos de significação. Essa abordagem revela como a retórica – inicialmente voltada para convencer – se transformou e se inseriu no campo da análise do discurso, onde a ênfase está na produção e circulação dos sentidos.

Em conclusão, o livro tem um objetivo claro: inserir a ideologia na reflexão e análise da argumentação. Orlandi propõe uma reconfiguração do conceito de argumentação, que deixa de ser apenas um instrumento de convencimento para se tornar um processo de sustentação e deslocamento de sentidos na articulação entre formações discursivas diversas. Essa desterritorialização fundamental desafia as teorias tradicionais, oriundas da retórica clássica ou do idealismo, ao apresentar a argumentação como um mecanismo que integra a ideologia em sua própria estrutura.

E a autora afirma:

> Trata-se, repito, da relação entre distintas formações discursivas, reflexo, no discurso, das diferentes formações ideológicas. A ideologia é constitutiva do sujeito e da produção de sentidos. Incontornável. O que temos, então, não é persuasão, mas confrontos ente formações discursivas, produzindo, ou não, deslocamentos possíveis rupturas nos processos de identificação dos sujeitos com formações discursivas específicas, no jogo de diferentes posições-sujeito face aos sentidos. (Orlandi,2023, p.110)

Ao fazer isso, o livro afasta a abordagem psicagógica da retórica tradicional e a visão que prioriza o engano ou a persuasão como aspectos centrais da argumentação. Em vez disso, os efeitos interpretados aqui pertencem à esfera do ideológico, não se restringindo à racionalidade, emotividade ou influência, mas configurando uma nova forma de compreender o deslocamento e a reconfiguração dos sentidos no discurso.

Assim, ao evidenciar que a ideologia está imbricada na própria estrutura dos discursos, a autora nos leva a repensar tanto o papel do texto quanto as relações de poder dele emergentes. Essa reconfiguração argumentativa mostra-se fundamental para compreendermos os processos de identificação e resistência na sociedade contemporânea, ampliando nosso entendimento sobre os mecanismos de produção e transformação dos sentidos.

## REFERÊNCIAS

ORLANDI, E. P. **Discurso e Argumentação: Um Observatório do Político**. Fórum Linguístico, Fpolis, v.1, n.1, p. 73-81, jul-dez, 1998. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/6915. Acesso 01 mar.2025

ORLANDI, E. P. **Argumentação e Análise de Discurso – conceito e análise**. Campinas: Pontes Editores, 2023.

*Recebido em: 20/04/2025*
*Aprovado em: 26/06/2025*

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.